

## Desembargador sobre mulher que acusou assédio: 'Pode ser sonsa'

Magistrado de Goiás questionou o que chama de 'polícia moral' e 'caça aos homens'; defesa pede retratação



Julgamento de assédio. O desembargador Silvano Divino de Alvarenga, à esquerda, falou em "caça aos homens" durante sessão da 6ª Câmara Cível de Goiás

O desembargador Silvano Divino de Alvarenga, do Tribunal de Justiça de Goiás, sugeriu que a denunciante de um suposto caso de assédio cometido pelo pastor Davi Passamani, então sacerdote da Igreja A Casa, em Goiânia, poderia ser "sonsa" e falou em "caça aos homens". A declaração, apontada pela defesa da possível vítima como parcial e um estímulo à violência, foi feita durante sessão da 6ª Câmara Cível do estado, no dia 19 de março.

—Essa caça aos homens... Daqui a pouco não vai ter nem encontro. Como você vai ter relacionamento com uma mulher, se não tiver um "ataque"? Vamos colocar "ataque" entre aspas — afirmou o desembargador. —Ela mesma falou que era sonsa.

Alvarenga questionou o que chamou de "fígur moral" que haveria between relações entre homens e mulheres.

—Não sei se a gente deve le-

var a questão moral a ferro e a fogo — afirmou Alvarenga, durante a sessão. —Nos Estados Unidos eu vi uma situação vexatória. Me contaram uma coisa sobre uma determinada empresa que os homens não estavam chamando as mulheres para as festas que aconteciam. Achei isso horrível.

A turma de magistrados analisava uma ação movida por uma mulher, que pedia reparação por danos morais por suposto assédio sexual de um pastor. Na Justiça criminal, o caso foi arquivado por falta de prova. No dia 19, Alvarenga votou contra a acusadora. Mas em outra sessão, na terça-feira, mudou o voto e a mulher conseguiu sentença favorável à indenização.

### "MODISMO"

Em outro momento do julgamento no dia 19, o desembargador Jevô Sardenha disse se sentir "cético" com relação a denúncias de assé-

"Essa caça aos homens... Daqui a pouco não vai ter nem encontro. Como você vai ter relacionamento com uma mulher, se não tiver um 'ataque'?"

Silvano Divino de Alvarenga, desembargador do Tribunal de Justiça de Goiás, ao analisar suposto caso de assédio

"Para uma pessoa, pode ser um assédio moral, às vezes uma discriminação racista, e para outra pessoa, não"

Jevô Sardenha, desembargador do Tribunal de Justiça de Goiás, ao falar sobre denúncias de assédio sexual, moral, violência de gênero e racismo

dio sexual, moral, violência de gênero e racismo. As acusações, afirmou Sardenha, se tornaram um modismo.

— Nós temos que ter uma certa cautela para julgar e entender e compreender estas questões. Para uma pessoa, pode ser um assédio moral, às vezes uma discriminação racista, e para outra pessoa, não. Faz parte do jogo, faz parte da profissão, do trabalho dela — afirmou o desembargador.

Representante da denunciante, a advogada Taisa Steiner afirma que houve um "julgamento moral" de sua cliente, e os magistrados "colocaram a vítima na posição de ter contribuído para a ocorrência da violência".

— Desqualificar a vítima e enaltecer as falas do violentador é uma prática do senso comum. Contudo os desembargadores não fazem parte do senso comum. Eles têm o dever de serem imparciais e jul-

garem o caso conforme as provas do processo, afastando vieses céticos ou crenças — defendeu a advogada. — Falas como essas deixam claro que ainda precisamos avançar muito para termos o mínimo. Todos os casos de violência contra a dignidade sexual das mulheres se iniciam num contexto de assédio moral. E não há como negar. Ainda há tempo para que os desembargadores retratem suas falas e analisem o processo com precisão técnica — acrescentou.

### ACUSAÇÕES ANTERIORES

A denúncia da possível vítima é mais uma entre pelo menos outras três vezes em que o pastor Davi Passamani foi acusado de assédio ou importunação. Em dezembro, ele chegou a renunciar ao cargo de presidente e líder religioso da Igreja A Casa, após denúncia de uma fiel.

Segundo informações da TV Anhanguera, a mulher regis-

trou ocorrência de um suposto assédio. De acordo com ela, o pastor teria enviado uma mensagem de texto e perguntado se estava tudo bem. Depois, teria indagado sobre o namorado dela e descoberto que o relacionamento havia acabado.

Em seguida, disse a fiel, Passamani teria pedido-a que fizesse algumas confissões e teria começado a narrar uma fantasia sexual. Ainda segundo a mulher, ele teria feito uma chamada de vídeo, mostrado o pênis, desligado a câmera e iniciado uma masturbação. Depois, desligado o celular e enviado novas mensagens. Ela não teria respondido. Antes, em 2020, uma outra fiel denunciou Passamani e disse que ele teria perguntado sobre sua vida sexual durante uma conversa. O pastor teria dito, ainda, que queria "sentir seu beijo" e contado ter tido um sonho com ela. No mês seguinte, outra mulher procurou a polícia e acusou pelo mesmo crime.

O GLOBO

## Newsletter do GLOBO, a notícia na palma da sua mão.

Confira os benefícios de ler nossas newsletters e escolha as de sua preferência.

Boletins diários pela manhã e tarde com as notícias mais quentes;

Bastidores e informações exclusivas dos nossos colunistas, como Lauro Jardim e Ancelmo Gois;

Dicas, opções de lazer e entretenimento com o Rio Show e Coluna Play + Patrícia Kogut;

Vantagens exclusivas do Clube O Globo para você aproveitar ainda mais a sua assinatura.

Aponte seu celular para o QR Code e inscreva-se agora.



Acesse [www.oglobo.globo.com/newsletter/cardapio](http://www.oglobo.globo.com/newsletter/cardapio). Quer saber mais? Fale com O Globo pelo WhatsApp (21) 4002 5300.